



## **Política do cancelamento e lugar de fala: uma breve reflexão**

Maria Hellem Sampaio<sup>1</sup>; Brenda da Silva Santos<sup>2</sup>; Georgia da Conceição Reis<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Administração – Instituto Federal Fluminense e bolsista NUGEDIS; <sup>2</sup>Estudante do curso Técnico em Edificações – Instituto Federal Fluminense e bolsista NEABI; <sup>3</sup>Técnica em Assuntos Educacionais e Coordenadora NEABI e NUGEDIS – Instituto Federal Fluminense  
*mariahellem9@gmail.com*

### **Resumo**

O presente trabalho convida os leitores a uma breve reflexão a cerca da atualmente conhecida “política do cancelamento”, ação realizada nas mídias sociais que pretendem punir pessoas por atitudes consideradas erradas. Utilizando o conceito de lugar de fala trazemos a discussão da má utilização do termo, visto que o mesmo já foi ferramenta para a referida ação. A partir de análises de caso descrevemos alguns relatos de indivíduos que passaram por situações ruins decorrentes da nova política. Na tentativa de humanizar todas relações possíveis, demonstramos que ações radicais comumente tornam-se perigosas e agressivas, e como conceitos de grande relevância teórica podem se perder em meio ao simplismo das redes sociais. Explicamos em diferentes pontos não intenção de humanizar e relativar pessoas e não de compactuar com violências verbais, racismo, machismo e outras muitas formas de opressão. Pretendemos enriquecer o debate a não julgar ações que podem ser consideradas errôneas por alguns.

**Palavras-Chave:** cancelamento. Lugar de fala. Feminismo. Machismo.

### **Introdução**

O termo “lugar de fala” tem uma origem imprecisa mas acredita-se que ele surge na tradição de discussão do Ponto de vista feminista e foi moldado ao longo do tempo dentro dos movimentos sociais e mais precisamente no debate virtual. O lugar de fala tem perspectivas diferentes, pois as pessoas têm visões diferentes, o papel que ocupamos socialmente nos possibilita experiências distintas e diferentes perspectivas.

Utilizando o conceito de lugar de fala, alguns indivíduos começam a determinar quem tem direito de falar e de quem tem que permanecer calado, e nesse contexto surge o tal “cancelamento”. Diversas pessoas foram canceladas na internet por estarem falando sobre algo ou alguém, e a justificativa que as pessoas deram para cancelarem a outra pessoa foi: não cabe a esta pessoa falar sobre determinado assunto, ela não está no lugar de fala dela. Existem vários relatos como este, as pessoas usam o lugar de fala para justificar esse cancelamento.

Quando falamos de “cancelamento” um dos argumentos utilizados para alguém ser “cancelado” é o fato da pessoa não estar no seu lugar de fala. Logo, não deveria opinar sobre algo que não lhe diz respeito. Partir desse pensamento é problemático visto que outras características precisam ser observadas.



Ribeiro vai dizer que ocorre um grande equívoco quando as pessoas falam sobre esse tema. Muitas vezes se confunde “lugar de fala” com representatividade. A autora dá o exemplo de que uma travesti negra pode não se sentir representada por um homem cis branco, mas que a fala desse homem é importante para entender outro ponto de vista.

Quando o diálogo é aberto para outras pessoas e outras realidades pode ser muito mais proveitoso e enriquecedor. No exemplo dado, o homem branco cis diria a sua visão de um ponto de vista privilegiado, e de forma mais abrangente. Quanto mais homens cis conversarem sobre racismo, sexismo, cisgeneridade e reconhecerem seus privilégios, teremos o debate levantado em lugares que não são ocupados por minorias.

O objetivo deste trabalho é provocar uma discussão sobre a cultura do cancelamento, e algumas consequências da ação para o indivíduo que foi “cancelado”, pretendemos também refletir sobre como conceitos de grande relevância para o cenário das lutas sociais podem ser utilizados de forma perigosa quando são retirados do contexto, ou ainda, pouco discutidos.

## **Metodologia ou Materiais e Métodos**

Para realização deste trabalho utilizamos estudos de casos através das mídias sociais, colhemos informações de indivíduos que estiveram envolvidos em situações relacionadas à política do cancelamento a fim de refletir sobre cada situação. O estudo de caso, abordagem de pesquisa qualitativa nos permite analisar situações com maior profundidade.

Também empregamos a análise conceitual a fim nos aprofundarmos no conceito de “lugar de fala” que no trabalho nos possibilitou a comparação entre o termo e as ações descritas pelos estudos de caso.

## **Resultados e discussão**

Selecionamos algumas situações vividas por diferentes indivíduos onde ações consideradas erradas lhes renderam o “cancelamento”. Essas situações anulam de certa forma as demais ações desses indivíduos. Ressaltamos nossa luta pela humanização, pessoas não podem ser canceladas! Não nos debruçamos em avaliar as ações ocorridas e sim perceber como opiniões diferentes e a intolerância podem ser prejudiciais.

Recentemente a chefe de cozinha e jurada do Masterchef, Paola Carosella, foi criticada por muitos internautas após dar sua opinião sobre a “comida do futuro”. Nas suas redes sociais, a chefe comentou que comidas ultraprocessadas contribuem para as pessoas ficarem obesas. Muitas pessoas disseram que seu comentário foi gordofóbico, pois dava a entender que pessoas obesas obrigatoriamente se alimentam mal. Um estigma que pessoas gordas vem tentando destruir a muito tempo. A Paola se desculpou e se expressou de outra maneira.

Nesse caso não foi levado em consideração o fato de a profissional se referir a questões de saúde e não necessariamente estética. Falar de assuntos considerados “polêmicos” pode render ao discursante prejuízo econômico, ofensas e ainda ser exposto de forma negativa em diferentes mídias.

Nego do Borel, cantor, foi cancelado após fazer comentários transfóbicos para a Youtuber e influencer Luísa Marilac, que elogiou uma foto do cantor no Instagram



dizendo: “A cada dia que passa você está mais gato, homem”, em resposta ao elogio o cantor respondeu: “Você é um homem gato também, parabéns. Deve estar cheio de gatas!”. Luísa respondeu: “Onde você está vendo um homem aqui? De coração, gosto muito do seu trabalho, acho você um homem lindo. Seu comentário me deixou passada”. Após esse ocorrido o cantor se desculpou, todavia perdeu diversas parcerias e shows cancelados.

Outro caso que ocorreu também recentemente, foi o “cancelamento” da Djamila Ribeiro. Movimentos sindicalistas de boicote aos aplicativos de delivery vem ocorrendo em busca de melhores condições de trabalho aos entregadores e contra a flexibilização de leis trabalhistas, que tiram o direito de trabalhadores. Durante esses movimentos Djamila fez uma publicidade paga para a empresa “99 táxi”, o que chateou muitos internautas que esperavam o apoio da intelectual. Comentários anticomunistas, ameaças jurídicas a outros ativistas de esquerda, também incentivaram o “cancelamento” da intelectual.

A filósofa faz um importante trabalho acerca de temas muito caros para as mulheres pretas e brancas no mundo, escreveu importantes obras sobre feminismo negro e inclusive, é utilizada como referência para a construção desse texto. O fato de uma pessoa ter escolhas ou atitudes questionáveis não deveriam ser suficiente para deslegitimar seu legado.

Emmanuel Cafferty, de 47, sofreu um pouco com a política do cancelamento. Em seu caso após fazer um gesto com as mãos estalando os dedos, foi filmado por outra pessoa que assimilou a ação a movimentos nazistas. O homem pouco depois estava exposto nas mídias sociais. Pouco depois perdeu seu emprego, não conseguiu se reinserir no mercado de trabalho, foi ofendido, ameaçado e precisou de terapia para tentar superar o episódio.

## **Conclusão**

Com isso entendemos que o conceito de lugar de fala é de suma importância para as conquistas dos movimentos sociais. O espaço que cada indivíduo ocupa na sociedade modificará o discurso desse sujeito, e as pessoas que estão em papéis subalternizados tem urgência em ocupar posições de protagonismo em suas histórias. No entanto, não devemos cair na armadilha da simplificação e descontextualização dos conceitos. É importante ressaltar que não se deve relativizar absurdos ditos disfarçados de opinião. Mas sim, levar em conta outras vivências sobre um assunto.

A política do cancelamento falha ao não levar em consideração que grande parte da população não tem o mesmo acesso aos meios formais de educação como palestras, livros e artigos para se desconstruir. Essa ação não leva em conta que as pessoas precisam ser ensinadas, e esse processo é gradual. É preciso entender que nem todos estão no mesmo nível e que será preciso muito trabalho para que um dia estejamos mais próximos uns dos outros.

Que por exemplo, a prioridade de um jovem preto e pobre no Brasil provavelmente não vai ser estudar questões de gênero ou causas LGBTQIA+ e sim sobreviver em um país que mata diariamente alguém igual a ele. E que existem vários métodos para ensinar alguém e ajudar no processo de desconstrução, “cancelar” sem chance de argumentação definitivamente não é uma boa opção.



## **Agradecimentos**

Instituto Federal Fluminense na figura do Reitor Jefferson Manhães de Azevedo, Carlos Márcio Viana Lima, Diretor de Desenvolvimento de Políticas Estudantis, Culturais e Esportivas. E Jonas Defante Terra Coordenador de Políticas Culturais e Diversidade. Também agradecemos Manuela Batista Nogueira, coordenadora geral deste maravilhoso Seminário.

Agrademos à CPCDREIT/IFF pelo incentivo através do Programa de Cultura e Diversidade e as bolsas concedidas por meio do Edital nº 154/2019.

## **Referências**

Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Antirracismo-e-capitalismo-podem-andar-juntos> , Acesso em 27 jun 2020.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/a-discussao-sobre-comida-que-cancelou-a-chef-paola-carosella-entenda> . Acesso em 27 jun 2020

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/07/21/o-que-sinal-de-ok-retratado-como-racista-nas-redes-revela-sobre-a-cultura-de-cancelamento.htm> . Acesso em 27 jun 2020.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/26/de-drake-a-silvio-santos-veja-quem-foi-cancelado-em-2019.htm> . Acesso em 27 jun 2020.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.